

ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAIS PERFUROCORTEANTES ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ACCIDENTS AT WORK WITH CUTTING MATERIALS BETWEEN NURSING PROFESSIONALS: A LITERATURE REVIEW

JACKSON HENRIQUE SOUSA LIMA^{1*}, PAULA DA SILVA SÁ², RICARDO CLAYTON SILVA JANSEN³

1. Enfermeiro. Doutorando em Terapia Intensiva – IBRATI-SP. Professor da Faculdade Evangélica do Meio Norte. Docente do Curso de Pós-Graduação da Unidades Integradas de Pós-Graduação e Extensão (UNIPÓS-Teresina-PI); 2. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Enfermeira da Atenção Básica do Município de Esperantinópolis – MA; 3. Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Supervisor de Enfermagem do Centro Cirúrgico do Hospital Macro Regional de Coroatá-MA.

*Avenida Newton Bello, 129, Centro, Fortuna, Maranhão, Brasil. CEP: 65695-000. limajackleao@hotmail.com

Recebido em 28/06/2016. Aceito para publicação em 19/10/2016

RESUMO

O presente artigo direciona-se para os acidentes com materiais perfurocortantes dentre os profissionais de enfermagem, tendo em vista, que os mesmos ocorrem frequentemente, pois esses objetos são manipulados por esses profissionais em toda a jornada de trabalho, podendo esse tipo de acidente ocasionar danos tanto físicos como de ordem psicológica para esses profissionais. Objetiva-se analisar o que a literatura descreve sobre acidentes com objetos perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem, e conhecer os fatores que contribuem para a ocorrência de acidentes com esses materiais na referida profissão. O estudo consiste numa análise de literatura, e justifica-se pela necessidade de despertar os profissionais de saúde e as instituições para a necessidade da tomada de medidas preventivas contra tais acidentes, contribuindo com o desenvolvimento de medidas capazes de ocasionar a redução dos mesmos através de uma maior conscientização dos envolvidos em tal processo. A prevenção é algo que engloba um conjunto de fatores físicos e psíquicos, e não dependem apenas do trabalhador em si, mas também do empregador que precisa colocar a disposição de seus funcionários equipamentos que o possibilite minimizar os riscos inerentes ao trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador, profissionais de saúde, prevenção de acidentes.

ABSTRACT

This article is directed to accidents with needlestick materials among nursing professionals in order that they occur frequently, as these objects are handled by these professionals throughout the workday, can this type of accident cause as much physical damage as psychological for these professionals. The objective is to analyze what the literature describes about accidents with sharp objects piercing among nursing professionals, and know the factors that contribute to the occurrence of accidents with

these materials in the profession. The study consists of a literature review, and is justified by the need to awaken the health professionals and institutions to the need to take preventive measures against such accidents, contributing to the development of measures to entail a reduction of the same through greater awareness of those involved in this process. Prevention is something that encompasses a set of physical and psychological factors, and not only depend on the worker itself, but also the employer must make available to their employees equipment that allows to minimize the risks inherent in the work.

KEYWORDS: Worker's health, health professionals, accidents prevention.

1. INTRODUÇÃO

O histórico da segurança do trabalho deu-se antes mesmo que se tivesse o conhecimento de uma definição plena sobre doença ocupacional. Contudo, com a Revolução Industrial a vida do trabalhador teve inúmeras mudanças. Segundo Mendes (1995)¹, as condições de trabalho eram sub-humanas, as doenças e os acidentes ocorriam frequentemente, os trabalhadores eram obrigados a trabalhar até 16 horas por dia, tendo em vista, não se possuir uma jornada de trabalho fixada em lei, em suma as condições eram péssimas, o que contribuía para o surgimento de doenças infectocontagiosas.

Em 1919, foi aprovado o Decreto Legislativo nº 3.724, de 15 de Janeiro de 1919 que é considerado a primeira lei sobre acidentes de trabalho. No entanto, foi somente no ano de 1950 com a contribuição dos órgãos internacionais, Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Organização Mundial da Saúde (OMS), que surgiu a definição dos objetivos da medicina do trabalho e a Recomendação nº 112, do OIT (1959), e a definição

do objetivos e funções dos serviços médicos nos estabelecimentos de trabalho.

Assim em 1970, no Brasil, “o governo brasileiro regulamenta a obrigatoriedade dos serviços de segurança e medicina do trabalho, nas empresas acima de determinado porte e grau de risco”². Porém somente em 1977, com o objetivo de melhorar e contribuir para um enfoque na Saúde e Segurança do Trabalhador, foram criadas as Normas Regulamentadoras pela Lei nº. 6.514/1977, de 22 de Dezembro.

Todavia, o presente artigo direciona-se para os acidentes com materiais perfurocortantes dentre os profissionais de enfermagem, tendo em vista que os mesmos ocorrem frequentemente, pois esses objetos são manipulados por esses profissionais em toda a jornada de trabalho, podendo esse tipo de acidente ocasionar tanto danos físicos como de ordem psicológica para esses.

“Quando há uma ocorrência desse tipo de acidente o mesmo pode acarretar várias doenças como Hepatite B e C e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS”³.

A prevenção de acidentes de trabalho, deve consistir numa preocupação não somente dos profissionais de saúde, mas também das instituições hospitalares, aos profissionais cabe a consciência no tocante a conhecer e empregar de forma adequada as normas de biossegurança, assim como, exigir da instituição condições que o exponham a um menor risco para a saúde ocupacional. “O Brasil é o primeiro país do mundo a ter uma norma de ampla abrangência voltada para os trabalhadores da saúde”².

Tem-se no presente artigo como problemática: quais os fatores que contribuem para a ocorrência de acidentes com materiais perfuro cortantes entre os profissionais da área da saúde?

Objetiva-se analisar o que a literatura descreve sobre acidentes com objetos perfuro cortantes entre os profissionais de enfermagem, bem como conhecer os fatores que contribuem para a ocorrência desse tipo de acidente e suas consequências para os profissionais.

O estudo dos acidentes de trabalho que envolvem os profissionais da saúde representa importante instrumento de vigilância epidemiológica e tem por objetivo respaldar o planejamento e gerenciamento dos serviços de saúde no provimento de condições dignas de trabalho para aqueles que prestam essa assistência à sociedade⁴.

Os acidentes com materiais perfuro cortantes são comuns dentro das instituições hospitalares, o que causa ao profissional não somente um possível dano físico, mas também um dano psicológico, já que a espera dos resultados dos exames por menor que seja acaba sendo algo angustiante e traumático ao profissional, o que causa prejuízos não somente a ele, mas também a instituição para qual o mesmo trabalha.

A presente revisão de literatura faz-se importante, no intuito de despertar os profissionais de saúde e as instituições para a necessidade da tomada de medidas preventivas contra tais acidentes, contribuindo com o desenvolvimento de medidas capazes de ocasionar a redução dos mesmos através de uma maior conscientização dos envolvidos em tal processo.

Aspecto Histórico dos Acidentes Ocupacionais

No século XVIII, a explicação quanto aos acidentes de trabalho esteve diretamente ligada a manifestação dos deuses. “A relação do acidente com trabalho era apenas superficial, ou seja, a fenomenologia do acidente encontrava-se limitada, respaldando-se apenas em modelos descritivos que não abordavam a totalidade do processo produtivo”⁵.

Após a Revolução Industrial onde o homem passou a ser responsável por remediar seus males, a concepção anteriormente existente tornou-se ineficaz, tendo em vista que da mesma forma que não existiam trabalhos em geral, não existiam, acidentes generalizados, abrindo espaço para a necessidade de contextualizar tais acidentes, que não eram mais considerados frutos da obra divina, com isso houve significativas mudanças nas relações de trabalho em curto tempo.

Em conformidade com Machado (1991)⁶ observa-se que mesmo sabendo que os acidentes de trabalho ocorrem desde que o homem utiliza sua força de trabalho para seu sustento, foi somente a partir do século XX, que esses acidentes passaram a ter maior visibilidade, tal visibilidade deu-se pelo processo de industrialização e pela luta de classes.

Acidentes de Trabalho em unidades hospitalares: algumas considerações

O trabalho consiste numa ação primordial para a vida dos seres humanos, por ser considerado algo inerentemente social, o que leva a produção de efeitos positivos na vida desses indivíduos, proporcionando aos mesmos condições de satisfazer suas necessidades básicas, elevando sua motivação, porém deve-se considerar que o trabalho pode expor o trabalhador a condições de risco.

De acordo com a Legislação Brasileira são considerados acidentes de trabalho aqueles que ocorrem no exercício do trabalho, podendo ocasionar lesão corporal ou comprometimento das funções do profissional, com perda ou redução da capacidade de trabalhar do mesmo, temporário ou permanentemente, podendo ainda levá-lo a morte.

Conforme Marziale & Rodrigues (2002)⁷ os acidentes de trabalho são agravos e danos à saúde do trabalhador no exercício de sua atividade laboral, conjuntamente com as condições ambientais onde é realizada essa atividade, bem como, das características físicas e psicológicas do trabalhador, do contexto socioeconômico e po-

lítico. Ocorre pela ruptura do elo saúde-trabalho, interferindo de forma direta no processo saúde/doença, podendo repercutir significativamente de forma pessoal e social na vida do indivíduo.

O âmbito hospitalar é responsável por oferecer riscos aos trabalhadores que nele trabalham, esses riscos podem ser ocasionados por agentes biológicos (que são os principais geradores da insalubridade desses profissionais), os químicos, físicos, psicossociais e ergonômicos.

Riscos ocupacionais para os trabalhadores da enfermagem

O risco é uma ou mais condições de uma variável com potencial necessário para causar danos, expressa uma probabilidade de possíveis danos dentro de um período de tempo ou número de ciclos operacionais⁸.

São considerados riscos ocupacionais todas as situações de trabalho que possibilita a perda do equilíbrio físico, mental e social dos trabalhadores e não somente as situações de resultem em acidentes ou doenças. Ou seja, são condições de risco em que devido à natureza da situação aumentem a possibilidade de ocorrência de lesão física, psíquica ou patrimonial⁹. Os riscos ocupacionais são classificados segundo a Norma Regulamentadora 09 em físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psíquicos.

Os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais estão cada vez mais se apresentando como algo comum nos hospitais, em sua maioria dentre os profissionais de enfermagem¹⁰.

Nos últimos vinte anos, os acidentes perfuro cortantes envolvendo profissionais da área da enfermagem vêm se constituindo num constante foco de pesquisas, uma vez que este tipo de exposição pode fazer com que os mesmos contraíam doenças que podem levá-los até mesmo a morte.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Revisão da Literatura: considerou-se como referencial para estruturação da presente revisão os passos propostos por Brandão (2000)³, Shimizu; Ribeiro (2002)¹¹, Marziale; Rodrigues (2002)⁷. Cardoso; Figueiredo (2010)¹², Moura (2006)¹³ dentre outros.

Formulação da Pergunta: o que a literatura descreve sobre acidentes com objetos perfurocortantes dentre os profissionais de enfermagem?

Localização e seleção dos estudos: foram considerados o estudo de publicações nacionais em periódicos indexados, impressos e virtuais, específicas da área (livros, monografias, dissertações e artigos), sendo pesquisados ainda dados em base de dados eletrônicas tais como

Google Acadêmico. Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde e Scielo.

Coleta de Dados: Foram coletados dados relativos a acidentes com objetos perfuro cortantes dentre os profissionais da saúde no Brasil.

Análise e apresentação dos dados: Foi realizada a leitura de artigos, livros, teses, dissertações, revistas, e após lido foram analisados os dados e apresentados no presente artigo em forma de tabelas e textos analíticos, com o intuito de descrever o que a literatura revela sobre o referido tema, bem como contribuir com os profissionais de saúde no tocante a esse tipo de acidentes.

3. DESENVOLVIMENTO

Foram analisados nove artigos, entre os anos de 2002 a 2013 na Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, e no Scielo, buscando verificar o que a literatura descreve sobre acidentes com perfuro cortantes entre os profissionais de enfermagem.

Os autores, respectivos anos em que o estudo foi realizado e os resultados foram expostos no quadro 1 (ANEXO), que posteriormente gerou as discussões acerca da temática.

O quadro anterior apresenta de forma sintetizada a concepção de seis autores que foram analisados como referencial para a construção da análise da presente revisão de literatura. Nota-se que são muitas as causas dos acidentes com objetos perfuro cortantes, bem como, os riscos que os profissionais da saúde enfrentam ao manusear tais equipamentos.

Ao realizar a análise de literatura foi possível observar pontos comuns dentre os autores estudados, os autores são categóricos ao afirmarem que os profissionais mais sujeitos a acidentes com perfurocortantes são os de enfermagem, tendo em vista que as agulhas são os objetos apontados pelos mesmos como o principal causador de acidentes entre os profissionais. “A manipulação de agulha por meio do reencape e/ou descarte foi significativamente importante para ocorrência dos acidentes”⁷.

São frequentes os acidentes com materiais perfuro cortantes entre os profissionais da saúde, considerando que em sua jornada de trabalho esses profissionais encontram-se em constante contato com esses instrumentos, podendo tais acidentes proporcionar riscos a saúde física e mental desses trabalhadores¹⁷. Tais acidentes podem submeter o paciente ao contágio de doenças como a hepatite C, B e até mesmo ao vírus do HIV, que é atualmente um dos mais temidos pelos profissionais. Segundo o Ministério da Saúde:

Entende-se por material perfuro cortante, ou escarificante, todo o objeto e instrumento contendo

cantos, bordas, pontas ou protuberâncias rígidas e agudas capazes de cortar e perfurar ao mesmo tempo; tais como lâminas de barbear, agulhas, escalpes, lâminas de bisturi, espátulas, utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea, placas de Petri) e outros similares⁸.

Esse tipo de acidente pode gerar prejuízos financeiros as unidades de saúde, uma vez que o profissional acidentado deve passar por exames como Anti HIV, AgHbs, Anti HCV, AntiHbs, fazendo-se ainda necessário em muitos casos o uso de medicações profiláticas capazes de impedir a soro conversão do HIV. Estima-se que os custos gerados por um acidente com material perfuro cortante pode variar de R\$ 800,00 a R\$ 2.000,00 dependendo da gravidade do acidente.

De acordo com o Ministério da Saúde deve-se tomar as seguintes precauções durante o manuseio de materiais perfuro cortantes:

- Máxima atenção durante a realização dos procedimentos;
- Jamais utilizar os dedos como anteparo durante a realização de procedimentos que envolvam materiais perfuro cortantes;
- As agulhas não devem ser reencapadas, entortadas, quebradas ou retiradas da seringa com as mãos;
- Não utilizar agulhas para fixar papéis;
- Todo material perfuro cortante (agulhas, scalp, lâminas de bisturi, vidrarias, entre outros), mesmo que estéril, deve ser desprezado em recipientes resistentes à perfuração e com tampa;
- Os recipientes específicos para descarte de material não devem ser preenchidos acima do limite de 2/3 de sua capacidade total e devem ser colocados sempre próximos do local onde é realizado o procedimento¹⁹. (BRASIL, 2004, p. 21).

Shimizu; Ribeiro (2002)¹¹ revelam que a cada mil punções acidentais ocorrem a necessidade de quatro soro conversões. Os autores destacam ainda o alto índice de contaminação por vírus da hepatite B, onde o risco médio de infecção é de aproximadamente 4%, considerando ainda o risco de infecção pelo vírus da hepatite C (2%) que embora um pouco menos elevado ainda é preocupante.

Um problema grave enfrentado no Brasil é a subnotificação desses acidentes, o que acaba por dificultar a análise da real situação, bem como a tomada de medidas capazes de reduzir o índice de acidente com materiais perfuro cortantes. Nota-se que a não notificação desse tipo de acidente está relacionada a fatores como a falta de informação quanto aos riscos e epidemiologia, bem como a fatores trabalhistas e jurídicos, o medo de perder o emprego, e a própria desmotivação que o funcionário

tem em registrar tal fato, pela falta de atitudes e a burocratização do processo.

Embora os acidentes de trabalho com perfuro cortantes não seja um fato que tenha sua origem nas últimas décadas somente na década de 80, após a epidemia do vírus do HIV é que foram desenvolvidas e adotadas “medidas como profilaxia e acompanhamento clínico laboratorial de trabalhadores expostos aos patógenos de transmissão sanguínea”²⁰.

Ressalta-se que a “prevenção de acidentes de trabalho deve ser uma preocupação manifestada tanto pelos profissionais da saúde quanto pelas instituições empregadoras”²¹. A prevenção de tais acidentes é algo que engloba um conjunto de fatores físicos e psíquicos, e não dependem apenas do trabalhador em si, mas também do empregador que precisa colocar à disposição de seus funcionários equipamentos que o possibilite minimizar os riscos inerentes ao trabalho, de outro lado encontra-se o profissional que deve, sobretudo, estar capacitado para tal função, e consciente dos riscos da mesma e da necessidade de manuseio correto dos materiais indispensáveis ao seu exercício profissional.

Alerta Marziale (2009)²² que após acidente com perfuro cortantes faz-se indispensáveis as seguintes práticas:

Notificar imediatamente o ocorrido ao setor responsável (registro conhecido por Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT); cuidar dos locais atingidos, lavando-os com água corrente e no caso de exposição de mucosas, lavar com soro fisiológico; imunizar contra tétano; instalar medidas de quimioprofilaxia antiviral e acompanhamento sorológico, ou seja, laboratorial, principalmente, para os vírus do HIV e da hepatite B.

São muitos os profissionais que vivem em situação de risco, se considerada a possibilidade de contato direto com material biológico, assim segundo Moura (2006)¹³ é extremamente necessário que as instituições tenham conhecimento de seu perfil epidemiológico, identificando assim, as fontes de risco no exercício da profissão, tal como *layout* do ambiente, *designer* dos equipamentos utilizados, dentre outros fatores de risco.

Evidencia-se que o cuidado na manipulação de artigos perfurocortantes é essencial para se evitar acidentes. No entanto, a instituição é responsável pela aplicabilidade da biossegurança nas atividades dos trabalhadores de enfermagem, através da adequação de recursos humanos e materiais, fornecimento de EPI, incentivo à educação permanente, adoção de medidas de higiene e segurança no ambiente laboral²³.

Fazendo-se necessário também o conhecimento sobre o número de acidentes ocorridos periodicamente com esse tipo de material, para que sejam detectadas as causas dos mesmos e sejam tomadas medidas de interven-

ção e prevenção coerentes e condizentes com a realidade e a necessidade daquele âmbito de trabalho.

A incidência de acidentes com profissionais de enfermagem dá-se pelo contato direto, constante e rotineiro dos mesmos com os pacientes e com a aplicação de medicamentos por via muscular ou intravenosa. Para Moura (2006)¹³

As características facilitadoras para a exposição aos agentes biológicos correspondem, principalmente, a: longa jornada de trabalho dos profissionais de saúde, diversidade de patologias entre os pacientes assistidos e constante manipulação e descarte de materiais perfurocortantes contendo sangue e fluídos corporais.

Nota-se que baixos salários dos profissionais da saúde associado a fatores psíquicos também são apontados como causa desses acidentes, tendo em vista que esses profissionais precisam dar conta de uma jornada exaustiva de trabalho, muitas vezes sem o descanso necessário, para poder conseguir atender suas necessidades básicas, com isso associa-se o fator financeiro aos dois fatores acima mencionados.

Os locais mais propícios a acidentes segundo as literaturas descritas são as maternidades, a clínica médica e cirúrgica, sendo apontados como responsáveis ainda a correria para atender com eficiência os clientes, o número de clientes seguidos de um número ineficiente de colaboradores para atender a demanda. As mulheres são estatisticamente unânimes ao serem apontadas pelos autores como as mais propícias a esse tipo de acidente, justificando que são do sexo feminino o maior número de profissionais da saúde no Brasil.

Acrescenta-se ainda segundo Brasil (2005)⁸ que são responsabilidades do empregador orientar o profissional de saúde sobre os riscos do ambiente de trabalho, suas causas e medidas preventivas a serem adotadas e a exigência do uso correto do EPI. Conforme Brandão (2000)³:

A prevenção dos acidentes pode ocorrer pela determinação do risco que esse representa no ambiente de trabalho para os profissionais de saúde. Essa identificação foi proposta pelo Ministério do Trabalho e Emprego, por meio de indicadores, visando conhecer a frequência, gravidade e custo relacionados ao acidente de trabalho, além de determinar os níveis de risco no trabalho a que os profissionais estão expostos

Contudo, é lamentável que embora sejamos conhecedores do grande índice de acidentes de trabalho envolvendo materiais perfuro cortantes dentre os profissionais de saúde, tais profissionais ainda se esquivem em notificar tal fato aos órgãos competentes. É de suma importante que os acidentes sejam computados para que

se possa desenvolver medidas de prevenção e combate de acordo com a necessidade do país.

Após o acidente de trabalho, a emissão da CAT pela empresa, na forma impressa ou eletrônica, para o registro em banco de dados da Previdência Social, constitui o instrumento legal de comunicação do acidente. O prazo máximo para a comunicação à Previdência Social é de 24 horas, sendo que o empregado, seus dependentes, o sindicato, o médico que o atendeu ou a autoridade pública também podem emitir a CAT se o empregador não o fizer¹.

Segundo Brasil (2005)⁸ a subnotificação gera prejuízos ao trabalhador acidentado, tirando dos mesmos benefícios, como estabilidade de emprego durante um ano após o acidente e planos de benefícios para o assegurado e dependentes, além do afastamento temporário pós acidente, caso seja necessário.

Cardoso; Figueredo (2010)¹² destacam que 68,5% dos registros de acidentes de trabalho, entre profissionais de saúde, são referentes a acidentes com materiais perfuro cortantes. Enquanto que 80% a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre esses trabalhadores são ocasionadas por acidentes com esse tipo de materiais.

O percentual acima exposto é preocupante e exige medidas eficazes de prevenção desses acidentes. Os profissionais devem ficar atentos, bem como os empregadores para que a cada dia possa ser minimizado esse tipo de fato dentre as unidades de saúde.

4. CONCLUSÃO

Por meio desse estudo, fez-se possível perceber que acidentes com profissionais de enfermagem pelo manuseio de equipamentos perfuro cortantes é bem mais comum do que se pode imaginar, fazendo parte do dia-a-dia desses profissionais a manipulação desses equipamentos. Todos os membros da unidade hospitalar devem contribuir para que se torne cada vez menos frequente esse tipo de acidente e consequentemente ocorra a redução do risco de morte ou traumas de diversos profissionais.

Constatou-se que os acidentes com materiais perfuro cortantes são mais comuns do que pode-se imaginar, e faz parte do cotidiano dos profissionais que atuam na saúde. Porém evidenciou-se que a equipe de enfermagem são os mais vulneráveis a tais acidentes, tendo em vista a manipulação constante desses equipamentos e a correria muitas vezes inevitável no cotidiano das unidades de saúde. As mulheres ainda são as vítimas evidenciadas, justificando-se tal fato por elas ainda serem maioria nas unidades hospitalares e de atenção básica.

O profissional de saúde precisa estar consciente de suas responsabilidades e da insegurança quanto ao manuseio desse tipo de material, para reduzir os riscos de

acidentes e consequentemente de comprometimento de sua saúde. A prevenção de tais acidentes não cabe somente a uma esfera, todos devem assumir o compromisso de cuidar para que esses acidentes tornem-se menos frequentes. Prevenir não consiste em meramente evitá-los, mas também em reduzir o risco de morte de vários trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- [01] Mendes R. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu. 1995.
- [02] Dias EC. Evolução e aspectos atuais da saúde do trabalhador no Brasil. Bol. Of. Sanit. Panam. 1993; 115(3).
- [03] Brandão PS JR. Biossegurança e AIDS: as dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital. [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz. 2000.
- [04] Silva A. Trabalhador de enfermagem na Unidade de Centro de Material e os acidentes de trabalho. Tese – Universidade de São Paulo- USP - Escola de Enfermagem, São Paulo. 1996.
- [05] Freitas CM, Gomez CM. Análise de riscos tecnológicos na perspectiva das ciências sociais. Hist. Ciência saúde – Mangueiras. Rio de Janeiro. 1996.
- [06] Machado AA. Risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em profissionais da saúde. Rev Saúde Publ, São Paulo. 1991; 26(1):54-6.
- [07] Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. Revista Latino Americana de Enfermagem. 2002; Ano V(32).
- [08] _____. Ministério da Saúde. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. 2005.
- [09] Reis RS. Segurança e medicina do trabalho: normas regulamentadoras. 2ª ed. São Caetano do Sul (SP): Yendes. 2007.
- [10] Correa CF, Dorato M. Biossegurança em uma UTI- a percepção da equipe de enfermagem. Escola Ana Nery. Rev, de enfermagem, Rio de Janeiro. 2007.
- [11] Shimizu AN, Ribeiro MCS. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção a saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari. 2002.
- [12] Cardoso, A. C. M; Figueiredo, R.M de. Situação de riscos biológicos presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF). Revist. Latino-Americana. Enfermagem. São Paulo. 2010.
- [13] Moura JP. Acidentes ocupacionais com material perfurocortante em um hospital regional de Minas Gerais, Brasil. Cienc. Enferm. 2006.
- [14] Ferreira, MSS, Araujo, LM and Santos, VLC. Acidentes ocupacionais com material perfurocortante em profissionais de enfermagem. Rev. Para. Med. ISSN 0101-5907. 2007; 21(4):85-85.
- [15] Silva TR da; Rocha AS, Ayres, Jairo P, Juliani, CMCM. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Rev. Gaúcha Enferm. ISSN 1983-1447. 2010; 31(4):615-622.
- [16] Santos AF, *et al.* Boas práticas de manuseio com materiais perfurocortantes na aplicação de injetáveis. 2011. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Braz Cubas. 2011.
- [17] Zurita IEO. Segurança do trabalho em ambientes hospitalares. Revista CIPA. 1993.
- [18] Vasconcelos LCS, Santos LV. Acidentes de Trabalho: um estudo bibliográfico com foco nos riscos biológicos. Rev. Polêmica. ISSN 1676-0727. Rio de Janeiro – RJ. 2013.
- [19] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Hepatites virais: o Brasil está atento. Brasília: Ministério da Saúde. 2004.
- [20] BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Bases técnicas para o controle dos fatores de risco e para melhoria dos ambientes e das condições de trabalho. Brasília; DF. 2001.
- [21] _____. Ministério da Saúde. Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico. Brasília: Ministério da Saúde. 2002.
- [22] Lima Fernanda Aragão et al. Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2007; 11(2).
- [23] Marziale MHP, Riscos decontaminação ocasionados por acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto. 2009; 12(1).
- [24] Vieira MP, Souza MIC. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(4):804-10.

Quadro 01. Acidentes com materiais perfuro cortantes e o profissional de saúde.

LITERATURA	ACIDENTES COM MATERIAIS PERFURO CORTANTES E O PROFISSIONAL DE SAÚDE (Continua)
SHIMIZU; RIBEIRO (2002) ¹¹	Os acidentes são mais comuns nas maternidades, na clínica médica e cirúrgica. As agulhas são consideradas as principais causadoras desse tipo de acidente durante o ato de reencepe.
MARZIALE E RODRIGUES (2002) ⁷	Os profissionais da área de enfermagem são os mais propícios a esse tipo de acidentes A falta de educação continuada, o trabalho exaustivo, e os baixos salários estão diretamente relacionados a esse tipo de acidentes
MOURA (2006) ¹³	Maior incidência de acidentes com perfuro cortantes acontecem com profissionais do sexo feminino. Medidas preventivas precisam ser revistas. As agulhas são as principais causadoras de acidentes.
FERREIRA, et.al. 2007 ¹⁴	A população estudada foi constituída por 280 profissionais de Enfermagem. Verificou-se que a categoria mais afetada foi a dos técnicos e auxiliares de Enfermagem com 76.79% (215), sendo que as mulheres apresentaram o maior índice. Constatou-se, também, que os acidentes ocupacionais mais freqüentes foram através de instrumentos perfurocortantes 48% (134). Observou-se que entre os profissionais de Enfermagem, os técnicos e auxiliares estão expostos de maneira expressiva a esses agravos, sendo necessária a implementação de ações educativas, bem como, estudo dos processos de trabalho que envolvem estas ocorrências.
LITERATURA	ACIDENTES COM MATERIAIS PERFURO CORTANTES E O PROFISSIONAL DE SAÚDE (Continuação)
SILVA et. al. (2010) ¹⁵	Verifica-se a necessidade da educação permanente destes profissionais quanto à saúde do trabalhador, abrangendo os riscos e prevenções de acidentes ocupacionais, uso de equipamentos de proteção individual e coletiva, importância da notificação imediata e acompanhamento sorológico completo, bem como o suprimento da estrutura das instituições em termos de recursos humanos e materiais.
CARDOSO E FIGUEIREDO (2010) ¹²	O risco de transmissão de infecção de uma agulha contaminada é de um em três para a Hepatite B, um em trinta para Hepatite C e um em trezentos para o HIV. 68,5% dos registros de acidentes de trabalho, entre profissionais de saúde, são referentes a acidentes com materiais perfurocortantes. 80% a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre trabalhadores de saúde são ocasionadas por acidentes com esse tipo de materiais.
SANTOS et.al. 2011 ¹⁶	As categorias de profissionais que mais se acidentaram com materiais perfurocortantes durante o período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004 foram os auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e auxiliares de serviços gerais. Esses acidentes ocorreram em decorrência de fatores tais como: manuseio incorreto de lixo, práticas de trabalho inadequadas, manutenção incorreta, mau uso de equipamentos de proteção individual, recapeamento de agulhas, além de sobrecarga de atividades. Observou-se, contudo, a real importância desse trabalho com abordagem quantitativa do tipo descritiva, pois servirá como fonte de pesquisa para trabalhos posteriores, além de uma conscientização voltada para a prevenção desses acidentes.
LITERATURA	ACIDENTES COM MATERIAIS PERFURO CORTANTES E O PROFISSIONAL DE SAÚDE (Conclusão)
ZURTA (2012) ¹⁷	Os acidentes com perfuro cortantes submete o profissional ao risco do contágio da Hepatite B, C, e ao vírus do HIV. Os gastos com acidentes com perfuro cortantes são relativamente altos.
VASCONCELOS, L.C.S., SANTOS, LV. (2013) ¹⁸	As estruturas dos hospitais e a falta de recursos e de organização contribuem com o aumento dos riscos de acidentes e podem provocar danos consideráveis à saúde dos profissionais. Somando-se a isto, as atitudes negligentes dos (as) trabalhadores (as) – que apesar de conhecerem os riscos, confessam que não realizam as medidas cabíveis para se proteger e prevenir os acidentes – agravam a situação. Torna-se prioritário a busca de alternativas para incentivar e cobrar dos profissionais sob risco acidentes com perfuro cortantes a adoção de medidas de prevenção, tais como: o uso dos equipamentos de proteção individuais e mais atenção no exercício de suas atividades. Como também se faz necessário um olhar mais cuidadoso sobre os (as) profissionais de limpeza e catadores de lixo.

Fonte: Produção do autor por meio dos dados pesquisados.